ENCEFALITE VIRAL SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR SARS-COV-2: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS.

**Introdução**:A Encefalite Viral é definida pela inflamação do parênquima cerebral, que resulta em disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC), com ou sem envolvimento meníngeo. Ainda que a COVID-19 comprometa primariamente o sistema respiratório, alguns pacientes desenvolvem complicações neurológicas.**Objetivo**: Analisar a Encefalite Viral secundária à COVID-19, sua fisiopatologia e suas manifestações clínicas. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão narrativa, compreendida no período de 2019 a 2022, realizada a partir de artigos científicos na língua inglesa, obtidos nas bases de dados SCIELO, BVS e PubMED, utilizando-se os descritores: Encefalite Viral, COVID19, Infecção pós COVID19. **Resultados**: Constatou-se através do estudo que a fisiopatologia da Encefalite viral pela COVID-19 é multifatorial. Dentre os principais mecanismos, destacam-se: a via hematogênica - que através da liberação de citocinas, aumenta a permeabilidade da barreira hematoencefálica, e possibilita a entrada do vírus -, e a via neuronal - na qual o vírus pode infectar terminações nervosas e migrar através do transporte neuronal, infectando o trato olfatório e penetrando no SNC.Além disso, a Encefalite Viral deve ser suspeitada quando há quadro neurológico agudo (24-72h), com cefaleia, rebaixamento do nível de consciência, convulsões, déficits focais, vômitos em jato, papiledema ou mudança de comportamento, associado a manifestações sistêmicas como febre, linfadenopatia, artralgia, mialgia, sintomas respiratórias ou gastrointestinais. Em idosos, constatou-se que o delirium pode cursar como sintoma inicial. Por outro lado, em pacientes graves, observou-se mioclonia, distúrbios oculomotores e distonia. **Conclusão**: Conclui-se que é necessário maior conhecimento sobre a afecção e despertar a curiosidade dos profissionais de saúde, de modo a incentivar a avaliação precoce e minimizar a mortalidade e sequelas futuras.